

GOVERNANÇA URBANA EM REDE E REGENERAÇÃO INTELIGENTE: Parque da Gare como experiência de inovação pública local

URBAN GOVERNANCE AND INTELLIGENT REGENERATION: Parque da Gare as an experience of local public innovation

Ana Paula Wickert¹; Thaísa Leal da Silva² e Lauro André Ribeiro³

¹Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, ATITUS Educação, Passo Fundo/RS, Brasil. 1139075@atitus.edu.br

²Doutora em Engenharia Eletrotécnica e Computadores, ATITUS Educação, Passo Fundo/RS, Brasil.
thaisa.silva@atitus.edu.br

³Doutor em Sistemas Sustentáveis de Energia, ATITUS Educação, Passo Fundo/RS, Brasil. lauro.ribeiro@atitus.edu.br

Resumo: O artigo analisa o processo de regeneração urbana do Parque da Gare, em Passo Fundo (RS), desenvolvido no âmbito do Programa Procidades – BID, como uma experiência de inovação pública e de aplicação dos princípios das cidades inteligentes em escala humana. A partir de abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e observação empírica, o estudo demonstra como a transformação de uma antiga área ferroviária resultou na criação de uma infraestrutura verde e social multifuncional. O projeto foi estruturado com ampla participação popular e consolidou um modelo de governança compartilhada entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil, articulando ações de sustentabilidade, educação digital e valorização cultural. O parque abriga atividades permanentes, como a Feira do Produtor, o Complexo Gastronômico, o Prisma Espaço Geek e a Escola Municipal de Música, além de um denso programa de eventos abertos. O processo incluiu a despoluição de cinco nascentes e a revitalização do lago, devolvendo à cidade um ecossistema recuperado e um espaço de convivência qualificado. A análise sustenta que a inteligência urbana se manifesta na capacidade de regenerar vínculos entre pessoas, natureza e instituições. Ao relacionar a experiência do Procidades com o pensamento de Castells, Lefebvre e Gehl, o estudo evidencia que os espaços públicos funcionam como infraestruturas sociais que fortalecem as redes de sociabilidade urbana e a inovação coletiva em cidades médias brasileiras.

Palavras-chave: Regeneração Urbana. Cidades Inteligentes. Espaços Públicos.

Abstract: This article analyzes the process of urban regeneration of Parque da Gare, in Passo Fundo (RS, Brazil), developed within the framework of the Procidades Program – Inter-American Development Bank (IDB), as an experience of public innovation and application of human-scale smart city principles. Based on a qualitative and exploratory approach, supported by bibliographic review, document analysis, and empirical observation, the study demonstrates how the transformation of a former railway area resulted in the creation of a multifunctional green and social infrastructure. The project was structured through broad community participation and consolidated a shared governance model involving the public sector, private initiative, and civil society, integrating actions of environmental sustainability, digital education, and cultural enhancement. The park hosts permanent activities such as the Feira do Produtor, the Gastronomic Complex, the Prisma Geek Space, and the Municipal School of Music, in addition to an extensive program of open events. The process included the decontamination of five springs and the revitalization of the lake, returning to the city a restored ecosystem and a qualified public space for community life. The analysis argues that urban intelligence manifests itself in the capacity to regenerate connections between people, nature, and institutions. By relating the Procidades experience to the works of Castells, Lefebvre, and Gehl, the study highlights that public spaces

function as social infrastructures that strengthen urban sociability networks and collective innovation in Brazil's medium-sized cities.

Keywords: *Urban Regeneration. Smart Cities. Public Spaces.*

Resumen: *El artículo analiza el proceso de regeneración urbana del Parque da Gare, en Passo Fundo (RS), desarrollado dentro del Programa Prociudades - BID, como una experiencia de innovación pública y aplicación de los principios de las ciudades inteligentes a escala humana. A partir de un enfoque cualitativo y exploratorio, basado en revisión bibliográfica, análisis documental y observación empírica, el estudio demuestra cómo la transformación de una antigua zona ferroviaria resultó en la creación de una infraestructura verde y social multifuncional. El proyecto fue estructurado con amplia participación popular y consolidó un modelo de gobernanza compartida entre poder público, iniciativa privada y sociedad civil, articulando acciones de sostenibilidad, educación digital y valorización cultural. El parque alberga actividades permanentes, como la Feria del Productor, el Complejo Gastronómico, el Prisma Espacio Geek y la Escuela Municipal de Música, además de un denso programa de eventos abiertos. El proceso incluyó la descontaminación de cinco manantiales y la revitalización del lago, devolviendo a la ciudad un ecosistema recuperado y un espacio de convivencia calificado. El análisis sostiene que la inteligencia urbana se manifiesta en la capacidad de regenerar vínculos entre personas, naturaleza e instituciones. Al relacionar la experiencia de Prociudades con el pensamiento de Castells, Lefebvre y Gehl, el estudio evidencia que los espacios públicos funcionan como infraestructuras sociales que fortalecen las redes de sociabilidad urbana y la innovación colectiva en ciudades medianas brasileñas.*

Palabras clave: *regeneración urbana. ciudades inteligentes. espacios públicos.*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o conceito de cidades inteligentes tem ocupado posição central nas agendas urbanas internacionais, sendo frequentemente associado à aplicação de tecnologias digitais e sistemas de monitoramento voltados à eficiência da gestão pública. No entanto, a compreensão contemporânea do termo vai além da dimensão tecnológica, incorporando aspectos sociais, ambientais e culturais que redefinem a própria noção de inteligência urbana (CARAGLIU; DEL BO, 2019).

O que se observa é uma transição conceitual: da cidade instrumental para a cidade relacional, onde a inteligência se manifesta não apenas em dispositivos, mas na capacidade coletiva de aprender e inovar a partir do território. Essa mudança implica compreender que o conhecimento urbano é construído socialmente, por meio da interação entre governos, universidades, comunidades e o ambiente natural (MASIK; SAGAN; SCOTT, 2021). Assim, as cidades inteligentes contemporâneas são aquelas que aliam inovação e humanização, planejamento e sensibilidade, articulando políticas públicas que promovem sustentabilidade, inclusão e bem-estar.

Entre as diferentes frentes dessa discussão, a regeneração urbana emerge como campo estratégico de atuação. Mais do que reabilitar espaços físicos, regenerar implica reconectar vínculos entre pessoas e lugares, restaurando ecossistemas urbanos e recuperando a memória social de territórios degradados. Addas (2023) destaca o papel dos parques urbanos e das infraestruturas verdes como dispositivos de inteligência ambiental, capazes de equilibrar os sistemas ecológicos e de promover saúde e coesão comunitária.

Nesse contexto, a regeneração de áreas ferroviárias tem assumido destaque internacional, sendo compreendida como oportunidade para integrar sustentabilidade, patrimônio e desenvolvimento urbano. Estudos como os de Zhang, Dai e Xia (2020) e Jin e Zhao (2022) evidenciam como o reuso

de antigas infraestruturas ferroviárias vem criando corredores ecológicos e culturais em diversas cidades, capazes de reativar centralidades e gerar novas economias urbanas criativas.

No Brasil, essa abordagem encontra terreno fértil em cidades médias, que buscam redefinir seus modelos de desenvolvimento a partir de estratégias sustentáveis e participativas. É nesse cenário que se insere o Programa Procidades, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), criado para apoiar a modernização da gestão urbana e fomentar projetos estruturantes de impacto local (CRESPO; PUERTA; MARTINS, 2014)

Em Passo Fundo (RS), o Procidades resultou no desenvolvimento de diversos estudos e planos, culminando na implantação do Parque da Gare, como obra de estruturação urbana prioritária. Este projeto se configurou como uma intervenção paradigmática sobre um território ferroviário abandonado, convertendo-o em uma infraestrutura pública multifuncional voltada à convivência, cultura, educação e natureza.

O presente artigo analisa o processo de regeneração do Parque da Gare como uma experiência de inovação pública local, articulando os princípios de governança inteligente, sustentabilidade e regeneração urbana. A investigação busca compreender de que modo o Procidades possibilitou novas formas de planejar e gerir o território, promovendo uma inteligência urbana situada — aquela que nasce do próprio contexto e se traduz em práticas de transformação coletiva.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória (LÖSCH ET. AL, 2023), apropriada à análise de fenômenos urbanos que envolvem múltiplas dimensões — físicas, institucionais e simbólicas — e cuja compreensão requer a observação das interações entre atores, políticas e território. Optou-se por essa estratégia por permitir interpretar os processos urbanos de forma integrada, considerando tanto os resultados materiais das intervenções quanto as dinâmicas sociais e institucionais que as sustentam.

O estudo foi estruturado a partir de três eixos metodológicos complementares: análise documental, revisão bibliográfica e observação empírica.

A análise documental compreendeu o exame de relatórios técnicos, planos de trabalho e registros administrativos relacionados ao Programa Procidades, bem como de legislações municipais, projetos executivos e documentos institucionais produzidos pela Prefeitura de Passo Fundo e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esses materiais forneceram subsídios para compreender o processo decisório, as diretrizes operacionais e o arranjo de governança que orientaram o projeto do Parque da Gare.

A revisão bibliográfica contemplou autores nacionais e internacionais que abordam as temáticas de cidades inteligentes, regeneração urbana, cidades em redes, governança pública e requalificação de áreas ferroviárias, com destaque para Caragliu e Del Bo (2019), Addas (2023), Masik, Sagan e Scott (2021), Perpétuo e Tardin-Coelho (2023) e Gehl (2013) e Castells (2000). Essa etapa teve como objetivo identificar fundamentos teóricos capazes de sustentar a análise crítica da experiência local, situando o caso de Passo Fundo no contexto mais amplo das transformações urbanas contemporâneas.

A observação empírica foi conduzida a partir da atuação direta da autora no processo de coordenação técnica do programa, o que permitiu a coleta de informações qualitativas de caráter processual — relacionadas à elaboração, execução e operação do parque. Essa inserção prática possibilitou compreender o modo como as decisões técnicas foram articuladas com as dimensões sociais, políticas e ambientais do projeto.

A análise dos dados seguiu um enfoque teórico-analítico orientado à identificação de princípios de inovação e inteligência urbana expressos na experiência estudada. Para tanto, foram estabelecidos três eixos de observação:

1. a estrutura institucional e de governança implementada pelo Procidades;
2. as estratégias de regeneração urbana e valorização ambiental aplicadas na área ferroviária; e
3. os impactos sociais, econômicos e simbólicos decorrentes da requalificação do espaço.

A triangulação entre as fontes documentais, teóricas e empíricas buscou assegurar consistência metodológica e validade analítica, evitando interpretações impressionistas e permitindo identificar o valor estratégico da experiência como referência para políticas urbanas em cidades médias brasileiras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A regeneração de áreas ferroviárias abandonadas, como a da antiga Gare de Passo Fundo, integra um movimento global de reconversão urbana que busca conciliar memória, sustentabilidade e inovação. Jin e Zhao (2022) observam que o patrimônio ferroviário industrial representa não apenas um legado material, mas uma oportunidade estratégica de reconectar fragmentos urbanos e criar novas ecologias sociais. Em diversos casos europeus e asiáticos, a recuperação de antigos complexos ferroviários tem permitido reconstituir o tecido urbano por meio da integração entre espaços públicos, equipamentos culturais e infraestrutura verde, fortalecendo laços comunitários e a vitalidade econômica local. Essa visão amplia o entendimento do Parque da Gare como uma intervenção que ultrapassa o campo do lazer, configurando-se como plataforma de inovação social e de reconciliação entre território e memória.

Sob outro enfoque, as reflexões de Castells (2000) e de Al Sharif e Pokharel (2022) permitem interpretar o caso de Passo Fundo como parte das novas redes de governança urbana inteligente, nas quais a “inteligência” não se limita à dimensão tecnológica, mas se materializa nas conexões entre pessoas, instituições e espaços públicos. A regeneração da Gare, ancorada na participação popular e na gestão compartilhada, reflete essa lógica relacional de cidade-em-rede, em que o espaço público atua como mediador de fluxos materiais e simbólicos, condição essencial para o fortalecimento da coesão social e da sustentabilidade urbana. Assim, o projeto evidencia que a dimensão mais avançada da cidade inteligente é aquela que se constrói na escala humana, pela capacidade de transformar antigas infraestruturas em suportes de convivência, aprendizagem e inovação coletiva.

A reflexão sobre o papel do espaço público na regeneração urbana remete à noção de “direito à cidade” formulada por Henri Lefebvre (1968), para quem a cidade deve ser compreendida como obra coletiva, resultado de relações sociais e expressão concreta da vida cotidiana. Sob essa perspectiva, o processo de requalificação de áreas degradadas não se limita à recuperação física do espaço, mas implica a restituição do uso social e da possibilidade de apropriação pelos cidadãos. Essa dimensão política do urbano reforça a importância de compreender a regeneração do Parque da Gare como um exercício de reconstrução de cidadania e de ampliação do acesso à cidade como bem comum.

3.1. Da ferrovia ao parque: transformações no território urbano

A conformação urbana de Passo Fundo está fortemente associada à ferrovia. Desde o final do século XIX, a chegada da Linha Tronco Norte Gaúcha impulsionou a economia regional, estruturou novos bairros e consolidou o município como ponto de articulação entre o norte do Rio Grande do Sul e os eixos de circulação estadual (WICKERT, 2003). A infraestrutura ferroviária e seus

equipamentos — pátios, armazéns e a antiga gare (Figura 1) — tornaram-se elementos determinantes na configuração do tecido urbano central.

Figura 1: Antiga Estação Ferroviária Gare, Passo Fundo



Fonte: O Nacional, 2015

Com a desativação progressiva da malha ferroviária e o declínio do transporte de cargas nas décadas de 1970 e 1980, essa área passou a apresentar características típicas de vazio urbano: fragmentação espacial, deterioração ambiental e perda de vitalidade econômica. A antiga estação, antes símbolo de modernização, tornou-se um espaço marginalizado, cuja utilização como feira do produtor contribuiu para a degradação da edificação e seu abandono parcial, tendo em vista que era utilizada apenas durante 3 turnos da semana.

Casos semelhantes em outros contextos urbanos demonstram que áreas ferroviárias desativadas possuem elevado potencial de reconversão, quando tratadas sob uma perspectiva de regeneração integrada. Conforme Gehl (2013), a requalificação de espaços públicos degradados é um instrumento central para reintroduzir a escala humana nas cidades e restabelecer a função social dos espaços coletivos. A transformação da antiga Gare em parque público inseriu-se, portanto, em uma estratégia de reconciliação entre o patrimônio histórico e as novas demandas urbanas.

3.2. O Procidades e a governança urbana em Passo Fundo

O Programa Procidades, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi implantado em Passo Fundo com o objetivo de fortalecer a gestão pública local e promover a reestruturação de áreas estratégicas do território urbano. Sua formulação baseou-se no Programa de Desenvolvimento Integrado de Passo Fundo (PRODIN), firmado em 2010, que estabeleceu as bases institucionais e metodológicas para uma nova forma de planejamento municipal. A partir dele, o Procidades consolidou instrumentos de gestão integrada e modelos de governança intersetorial, articulando políticas de infraestrutura, meio ambiente e desenvolvimento social sob uma mesma agenda territorial.

O Parque da Gare foi identificado, já nos diagnósticos do PRODIN, como investimento prioritário no Plano de Estruturação de Áreas Verdes e Equipamentos Públicos (PREFEITURA DE PASSO FUNDO, 2021), com previsão inicial de aporte de cerca de R\$ 5 milhões. Entre 2010 e 2013, audiências públicas e reuniões técnicas reuniram uma ampla representação social, incluindo universidades, entidades empresariais, associações de moradores, conselhos profissionais e grupos culturais. Esse processo consolidou uma cultura de deliberação coletiva sobre o espaço público e resultou em diretrizes de uso que integraram dimensões ambientais, culturais e econômicas.

Tal processo participativo expressa o amadurecimento de uma prática de governança urbana em rede, na qual o poder público atua como mediador entre saberes técnicos e sociais. Essa abordagem está em consonância com o que Masik, Sagan e Scott (2021) descrevem como ecossistema local de inovação, no qual o conhecimento urbano é construído socialmente a partir da interação entre governos, universidades, empresas e comunidades, incorporando também aspectos ambientais e culturais do território.

O modelo adotado em Passo Fundo combinou planejamento técnico e coordenação interinstitucional, articulando diferentes secretarias municipais, universidades e organizações da sociedade civil. Essa estrutura favoreceu a criação de uma rede de colaboração capaz de executar projetos urbanos complexos e superar a fragmentação típica das políticas setoriais.

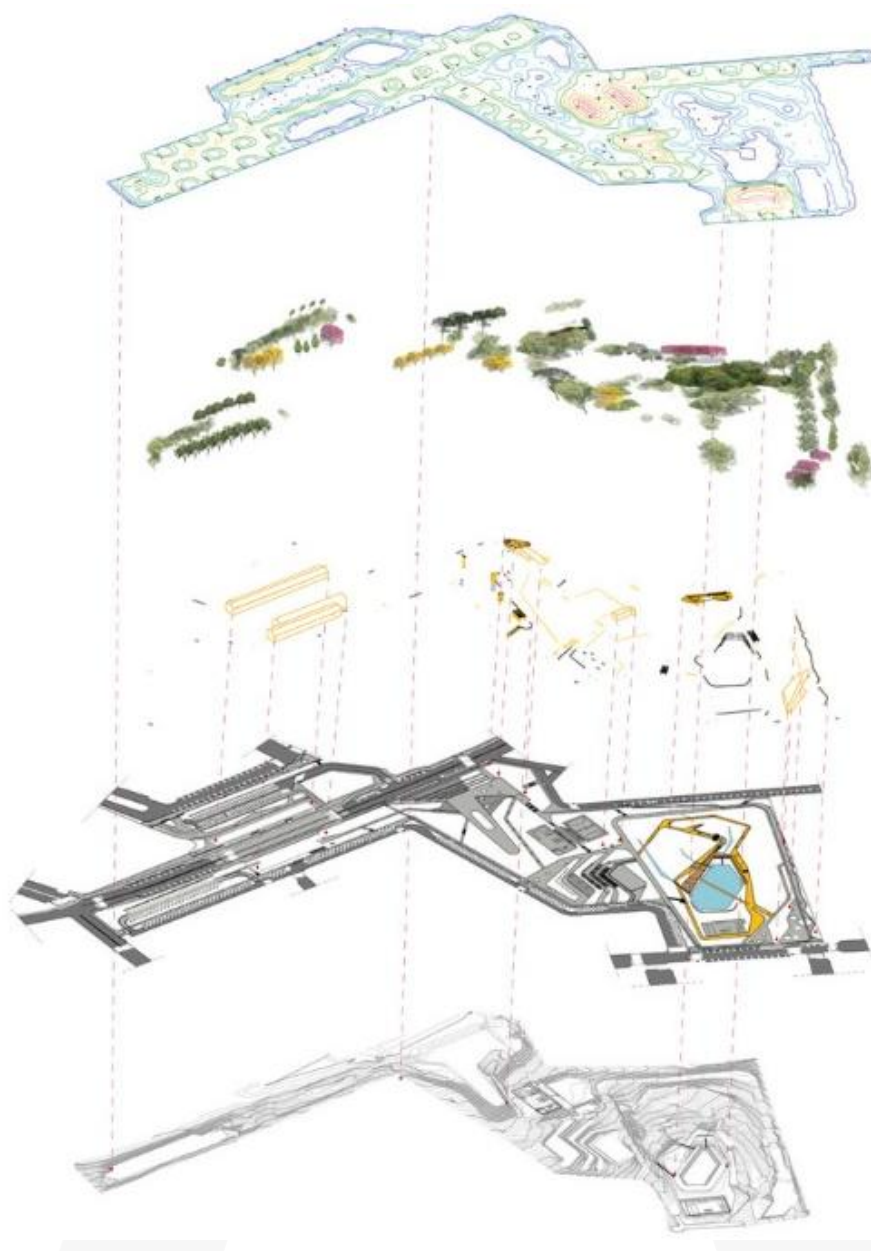
Caragliu e Del Bo (2019) observam que as cidades inteligentes se distinguem não pela adoção de tecnologias, mas pela capacidade de mobilizar conhecimento e cooperação institucional para enfrentar desafios coletivos. Nessa perspectiva, a experiência do Procidades em Passo Fundo configura uma forma de inteligência urbana colaborativa, sustentada por mecanismos de gestão capazes de alinhar planejamento, sustentabilidade e inclusão social. O Parque da Gare tornou-se o projeto mais emblemático dessa agenda, resultado de um processo de concepção participativa que permitiu à comunidade influenciar o desenho do espaço, as atividades prioritárias e as diretrizes de uso. Esse envolvimento social conferiu legitimidade ao projeto e orientou a formulação de um modelo de gestão baseado em responsabilidades compartilhadas entre o poder público e a sociedade civil.

3.3. Estrutura, gestão e usos sociais do Parque da Gare

A elaboração do projeto executivo do parque, conduzida pela empresa IDOM em 2013, baseou-se em diagnóstico técnico detalhado do território. Foram identificadas condições de desconexão entre o parque e a estação férrea histórica, dispersão dos equipamentos existentes, falta de integração entre as partes alta e baixa e baixa atratividade, fatores que contribuíam para a percepção de insegurança.

As diretrizes de projeto buscaram reverter esse quadro por meio do fortalecimento do foco esportivo e de lazer, da criação de espaços de caminhada, do aproveitamento de áreas públicas ociosas e da preservação das formações vegetais relevantes. O resultado, como mostra o diagrama presente na Figura 2, foi uma infraestrutura verde e social multifuncional, que combinou recuperação ambiental, reuso patrimonial e criação de novos espaços de encontro.

Figura 2: Diagrama do projeto executivo do Parque da Gare



Fonte: Archdaily, 2020

Implantado em uma área de aproximadamente 55 mil metros quadrados (Figura 3), o Parque da Gare foi concebido como infraestrutura verde e social articulada a partir de princípios de sustentabilidade, acessibilidade e multifuncionalidade. O projeto integrou soluções paisagísticas e de drenagem urbana, valorizando a recuperação ambiental e o reuso do patrimônio ferroviário existente.

Figura 3: Planta baixa do Parque da Gare revitalizado



Fonte: Archdaily, 2020

Como mostra a Figura 4, o espaço foi estruturado em torno de um lago central, revitalizado a partir da despoluição de cinco nascentes anteriormente comprometidas por esgoto e assoreamento. A intervenção ambiental foi determinante para restabelecer a função ecológica do sistema hídrico e qualificar a paisagem urbana. Além da restauração do lago, o projeto incorporou vegetação nativa, pavimentação permeável e áreas sombreadas, compondo um conjunto de infraestruturas verdes com função ecológica e recreativa.

Figura 4: Lago central do Parque da Gare



Fonte: Archdaily, 2020

O modelo de gestão compartilhada consolidado após a inauguração do parque representa um avanço institucional significativo. O poder público municipal é responsável pela zeladoria, segurança e manutenção da infraestrutura física; a iniciativa privada opera o Complexo Gastronômico, destinado a atividades comerciais e turísticas; e a Associação da Feira do Produtor administra as feiras locais, fortalecendo o vínculo entre o espaço público e a economia regional (Figura 5). Além disso, o parque abriga o Prisma – Espaço Geek, voltado à alfabetização digital de crianças e jovens, e a Escola Municipal de Música, que oferece oficinas regulares e apresentações culturais abertas à comunidade.

Figura 5: Feira do Produtor no Parque da Gare



Fonte: Marcelo Donadussi, 2016

O conjunto desses usos demonstra que o parque foi estruturado como um sistema de atividades permanentes e diversificadas, capaz de atrair diferentes faixas etárias e perfis sociais. A presença cotidiana de feiras, eventos e equipamentos culturais assegura a vitalidade do espaço e o insere na dinâmica urbana de forma contínua. Conforme Gehl (2013), a diversidade funcional e temporal dos espaços públicos é fator determinante para a segurança e o senso de pertencimento.

A experiência de Passo Fundo também se alinha a casos internacionais de regeneração de áreas ferroviárias, como o Zhangjiakou Green Corridor e o Zhengzhou Railway Industrial Park, na China, que demonstram o potencial desses espaços para reconfigurar centralidades urbanas e estimular economias criativas (ZHANG; DAI; XIA, 2020; JIN; ZHAO, 2022). No contexto brasileiro, o Parque da Gare apresenta características análogas, adaptadas à escala e às demandas de uma cidade média, confirmando a pertinência das abordagens de regeneração inteligente aplicadas a territórios de origem industrial.

3.4. Regeneração inteligente e implicações urbanas

A experiência do Parque da Gare evidencia que a noção de inteligência urbana pode ser reinterpretada a partir de uma perspectiva territorial e social. O que se observa em Passo Fundo é a construção de uma inteligência institucional e coletiva, sustentada por práticas de planejamento integradas e por uma governança local capaz de articular atores públicos e privados em torno de objetivos comuns.

A regeneração do parque contribuiu para ampliar o acesso da população a áreas de lazer e convívio, melhorar a qualidade ambiental da zona central e valorizar o patrimônio histórico ferroviário. Ao mesmo tempo, consolidou um modelo de gestão que associa eficiência administrativa, uso racional de recursos e fortalecimento da comunidade.

Kraus e Luft (2023) argumentam que a inovação urbana em cidades médias deve ser entendida como processo de aprendizado institucional contínuo, mais do que como resultado de soluções tecnológicas. O caso do Parque da Gare confirma essa leitura ao demonstrar que políticas de regeneração urbana, quando articuladas à governança colaborativa, podem gerar transformações estruturais duradouras.

Assim, a regeneração do antigo pátio ferroviário de Passo Fundo ultrapassa a dimensão física do projeto e se insere como parte de uma política de planejamento inteligente, fundamentada na integração entre infraestrutura, meio ambiente e vida urbana. A experiência reafirma a importância dos parques urbanos como infraestruturas de sustentabilidade e coesão social, e reforça o papel das cidades médias na formulação de modelos próprios de inovação pública territorial. Trata-se de um processo de regeneração que combina sustentabilidade ambiental, inclusão social e inovação institucional — dimensões que, segundo Lefebvre (1968), materializam o direito à cidade por meio da apropriação coletiva do espaço.

3.5 Espaços públicos e redes de sociabilidade urbana

A consolidação do Parque da Gare como espaço público ativo e inclusivo permite ampliar a análise para o papel do espaço público na era da informação. Conforme Castells (2000), as cidades contemporâneas constituem redes sociais urbanas como nós de fluxos nos quais as interações sociais e econômicas dependem tanto das infraestruturas digitais quanto dos lugares de encontro físico. O autor argumenta que os espaços públicos funcionam como mediadores entre o território e a rede, articulando comunicação, identidade e inovação.

Nesse sentido, o parque assume uma função estratégica ao promover encontros presenciais que geram capital social e aprendizado coletivo — condições essenciais ao desenvolvimento urbano sustentável. A convivência entre feiras, práticas esportivas, eventos culturais e atividades educacionais produz circuitos de sociabilidade que reforçam laços comunitários e estimulam microeconomias locais.

Castells (2000, p. 512) observa que o espaço público é o lugar onde as redes digitais “ganham materialidade social”, permitindo a tradução das trocas simbólicas em experiências urbanas compartilhadas. No caso de Passo Fundo, essa dinâmica é visível na interação entre empreendedores locais, estudantes, artistas e visitantes que se encontram no parque, transformando-o em um laboratório de inovação social.

A coexistência de múltiplas escalas — local, municipal e regional — faz do Parque da Gare um nó urbano que conecta fluxos econômicos e culturais, fortalecendo a capacidade da cidade se adaptar às transformações contemporâneas. Como observa Gehl (2013), a vitalidade de uma cidade depende da intensidade de seus encontros cotidianos; e, nesse caso, o parque reintroduz a dimensão da convivência como base da inteligência coletiva.

Assim, a regeneração do Parque da Gare demonstra que a inovação urbana não se limita à adoção de tecnologias, mas se manifesta na criação de ecossistemas relacionais em que o espaço público é infraestrutura social, cultural e afetiva da cidade em rede.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do processo de implantação do Parque da Gare, no contexto do Programa Procidades, demonstra que a regeneração urbana pode constituir um instrumento efetivo de inovação pública local e de consolidação de políticas urbanas orientadas pela sustentabilidade e pela governança integrada. O caso de Passo Fundo evidencia que a inteligência urbana, quando compreendida em sua dimensão

territorial, resulta da capacidade institucional de articular planejamento técnico, gestão democrática e valorização dos recursos ambientais e culturais.

O Programa Procidades representou, nesse sentido, mais do que um mecanismo de financiamento: foi um catalisador de aprendizado administrativo e intersetorial, que possibilitou a modernização da estrutura municipal e a execução de projetos urbanos baseados em critérios de integração e eficiência. O Parque da Gare sintetiza esses princípios ao combinar ações de requalificação física e ambiental com práticas de participação social e gestão compartilhada.

A regeneração da área ferroviária produziu resultados significativos tanto na dimensão ambiental, pela recuperação das nascentes e do lago central, quanto na dimensão social e cultural, ao incorporar usos permanentes e diversificados, como o Complexo Gastronômico, a Feira do Produtor, o Prisma Espaço Geek e a Escola de Música. Essa estrutura de usos múltiplos ampliou o potencial do parque como equipamento de convivência e aprendizado coletivo, restituindo à área central o papel de espaço público ativo.

Sob a perspectiva teórica, a experiência reforça o argumento de Castells (2000) de que os espaços públicos atuam como infraestruturas sociais nas cidades em rede, mediando fluxos de informação e encontros presenciais que geram capital social e inovação. Em diálogo com Lefebvre (1968), a regeneração do parque revela a atualidade do “direito à cidade” como direito à participação e ao uso significativo do espaço urbano. E, como sugere Gehl (2013), ao revalorizar a escala humana e a vida cotidiana, o projeto reintroduz a dimensão do encontro como fundamento da urbanidade.

Do ponto de vista institucional, consolidou um modelo de governança compartilhada, no qual o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil assumem responsabilidades complementares de gestão e programação do espaço. Essa configuração reflete um avanço na administração urbana de cidades médias, frequentemente limitadas por estruturas burocráticas tradicionais e pela escassez de recursos técnicos e financeiros.

A partir dessa experiência, é possível afirmar que a inteligência urbana se manifesta menos pela adoção de tecnologias digitais e mais pela capacidade de produzir soluções integradas e contextuais. A inovação está na criação de arranjos institucionais flexíveis, que fortalecem a autonomia local e estimulam práticas sustentáveis de planejamento e operação do espaço urbano.

O estudo do Parque da Gare contribui, portanto, para ampliar a compreensão sobre a aplicação dos princípios de cidades inteligentes em escala humana nas cidades médias brasileiras. Sua trajetória demonstra que a regeneração urbana, quando associada à cooperação entre agentes e à valorização do território, pode constituir uma política pública estratégica para promover qualidade de vida, sustentabilidade ambiental e fortalecimento comunitário.

Assim, o caso de Passo Fundo oferece um referencial metodológico e político para experiências futuras de requalificação urbana, especialmente em contextos de médio porte, onde o equilíbrio entre planejamento técnico, gestão participativa e sustentabilidade constitui o principal desafio para o desenvolvimento urbano contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ADDAS, Abdullah. The importance of urban green spaces in the development of smart cities. *Frontiers in Environmental Science*, v. 11, p. 1206372, 2023.

ARCHDAILY. Parque da Gare / IDOM, 2020.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).

CARAGLIU, Andrea; DEL BO, Chiara. Smart city strategies and new urban development policies in the European context. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 142, p. 373–383, 2019.

CRESPO, Anna Risi Vianna; PUERTA, Juan Manuel; MARTIN, Lucia. Approach Paper: Evaluation of PROCIDADES, 2014.

DIVISARE. IDOM Parque da Gare, 2016.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JIN, Xiang; ZHAO, Hui. Research on Landscape Protection of Urban Railway Industrial Heritage Based on Zhengzhou Railway Industrial Park Project. *Journal of Urban Design*, v. 27, p. 1–15, 2022.

KRAUS, Lalita; LUFT, Rosângela; REIS, Paulo et al. Cidades inteligentes e contradições urbanas: reflexões para a garantia do direito à cidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2023.

LEFEBVRE, Henri. *Le droit à la ville*. Paris: Anthropos, 1968.

LÖSCH, Silmara; Rambo, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação, 2023.

MASIK, Grzegorz; SAGAN, Iwona; SCOTT, James. Smart city strategies and local innovation ecosystems in European cities. *Land Use Policy*, v. 104, p. 105–118, 2021.

O NACIONAL. A ferrovia que colocou Passo Fundo no mapa, 2015.

PERPÉTUO, Maini de Oliveira; TARDIN-COELHO, Raquel Hemerly. Remanescentes ferroviários e sistemas de espaços livres: regeneração de dinâmicas biofísicas e urbanas na paisagem. *Oculum Ensaios*, Campinas, v. 20, e235450, 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Plano de Estruturação de Equipamentos Urbanos e Espaços Livres de Uso Público – PEEUEL Resumo Executivo, 2021.

WICKERT, Ana Paula. Nos caminhos da ferrovia: história e ocupação do território ferroviário de Passo Fundo. Passo Fundo, 2003.

ZHANG, Chun; DAI, Shujian; XIA, Haishan. Reuse of Abandoned Railways Leads to Urban Regeneration: A Tale from a Rust Track to a Green Corridor in Zhangjiakou. *Urban Rail Transit*, v. 6, p. 104–115, 2020.